



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

LEI Nº 5744, DE 14 DE OUTUBRO DE 2003

DENOMINA “DONA MERCÊS DOS SANTOS” A RUA “DEZESSEIS”, NO BAIRRO COPACABANA, NESTE MUNICÍPIO.

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Dona Mercês dos Santos” a Rua “Dezesseis”, no Bairro Copacabana, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, TELEMAR e Cartório de Registro de Imóveis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 17 de setembro de 2003.

Dr. Galileu Teixeira Machado
Prefeito Municipal

Projeto de Lei CM- 107/03	Carlos Cônsoli	Aprovado 14/10/03	Lei 5.744, de 14 /10/03
---------------------------------	----------------	----------------------	----------------------------

JUSTIFICATIVA

Projeto de Lei nº CM-107/2003, de autoria do Ver. Carlos Cõnsoli

Dona Mercês dos Santos nasceu a 6 de julho de 1914, em São João Del Rei. Filha de João batista dos Santos e Maria Jose dos Santos.

Veio para Divinópolis aos quatro anos de idade. Kursou até a quarta serie do curso primário, mas como era amante da leitura, adquiriu cultura invejável e dominava quaisquer assuntos. Exerceu o cargo de professora primaria, na zona rural, na então hoje cidade de Carmo do Cajuru e no anexo da Escola Normal Mario Casassanta, em Divinópolis.

Casou-se com Geraldo Gomes dos Santos e tiveram 12 filhos.

Dona mercês tinha mãos de fada: tricotava, fazia crochê, costurava e era eximia bordadeira.

Começou a escrever crônicas como passatempo e chegou a participar, na antiga radio cultura, dos programas “Coquetel Feminino e encontro musical das onze”, nos idos de 1960. Teve algumas crônicas publicadas no jornal “A Semana”. Participou de concurso literário promovido pela academia Divinopolitana de letras e, com a crônica “BALAÔ”, classificou-se em segundo lugar. Em 1978, com a crônica “REMINICÊNCIAS”, obteve também o segundo lugar num concurso de crônicas para Idosos. Escrevia sob o pseudônimo de Dorotéia e por ocasião de suas bodas de Brilhante foi publicado o seu livro de Crônicas - Velhos Tempos.

Dona Mercês, mulher forte, exemplo de fé, paciência, resignação e coragem.

Por isso é um anseio de seus filhos, netos e bisnetos que seu nome seja lembrado, podendo assim homenagear este grande ser humano.